

**BOLETIM 12/25**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE FORMIGA (IPC-FGA)**

**CUSTO DA CESTA BÁSICA DE FORMIGA (CCB-FGA)**

**NOVEMBRO DE 2025**

**DESCRIÇÃO**

Este boletim é o resultado de um projeto de Iniciação Científica, implantado em Agosto/2022 e reformulado em Agosto/2023, que visa mensurar e divulgar entre os dias 15 e 20 de cada mês, a variação dos preços e o custo da cesta básica na cidade de Formiga-MG. A variação dos preços é dada pelo Índice de Preços ao Consumidor de Formiga (IPC-FGA), obtido a partir das fórmulas empregadas pelo IBGE no cálculo do IPCA, sendo que os fatores de impacto (pesos) de cada item são adaptados a partir de Belo Horizonte-MG. Os bens e/ou serviços contemplados na planilha original e inexistentes em Formiga (por exemplo, preço do bilhete de metrô), foram redistribuídos dentro de seu grupo. O IPC-FGA se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. Já o Custo da Cesta Básica de Formiga (CCB-FGA) foi alterado a partir do Decreto-Lei nº 399 de 1938, incorporando o Decreto Nº 11.936, publicado em 5 de março de 2024, dispondo “sobre a composição da cesta básica de alimentos no âmbito da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Abastecimento Alimentar” e alinhado à metodologia empregada pelo DIEESE, órgão oficial responsável por esse levantamento. No total, são coletados entre os dias 01 e 10 de cada mês, os preços médios de 209 produtos e serviços, divididos em 9 grupos, a partir de pesquisas nos quatro maiores estabelecimentos comerciais da cidade, além de dezenas de outros em setores econômicos de notável relevância (farmácias, profissionais liberais, mercearias, corretores, prestadores de serviço, etc.), para os quais o Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) agradece a atenção e colaboração, incluindo o SICOOB, pela concessão das bolsas de pesquisa. Salienta-se que os dados coletados, porém, referem-se aos valores praticados no período da coleta, constituindo-se em elementos inservíveis para análises isoladas.

## RESULTADOS E COMENTÁRIOS

O IPC-FGA em Novembro de 2025 apresentou inflação de +0,06%. Dentre os 9 (nove) grupos pesquisados, apenas 3 (três) apresentaram variação positiva nos preços (inflação) e os demais 6 (seis) apresentaram variação negativa, ou seja, deflação. O grupo “Habitação” liderou o bloco inflacionário, registrando +0,37 por conta, principalmente, do reajuste local nas tarifas de água e esgoto (+4,53%), que, embora autorizadas em agosto, segundo a Resolução de Fiscalização e Regulação – ARISB-MG nº 361 de 29/08/2025, somente agora impactaram, de fato, na inflação local, além do aumento do consumo de energia elétrica (+0,87%), elementos ambos com forte peso na formula de cálculo da inflação. O segundo grupo que mais contribuiu com a inflação foi “Despesas Pessoais”, registrando +0,27% por conta da alta nas diárias de hotéis e pousadas (+5,54%), seguida dos cuidados gerais com os pets (+7,79%) e preços de consulta dos médicos veterinários (+3,87%). Fechando o bloco inflacionário e com uma distância percentual notadamente bem abaixo dos dois grupos anteriores, “Comunicação” registrou alta de +0,03% devido a sequência de lançamento de novos celulares. Abrindo o bloco deflacionário, a maior queda (-0,24%) foi observada no grupo “Artigos de Residência”; isso se deve a política comercial do mês de novembro, que, por sua vez, foi marcado pelas ações da “*Black Friday*”, afetando significativamente, por exemplo, os preços dos móveis de sala (-11,75%), linha branca (geladeiras, freezers, fogões e fornos, com -10,84%) e computadores (-9,44%). “Alimentos e Bebidas” tiveram recuo expressivo, caindo -0,16% devido a deflação do tomate (-8,89%), leite longa vida (-3,77%), arroz (-2,98%) e até carnes em geral (-1,15%). As promoções também influenciaram no grupo “Vestuário” que registrou -0,08%; calças, blusas e camisas (masculinas e femininas) recuaram -8,14%, embora uma leve alta (+0,02%) fosse registrada para peças de verão, como sungas, shorts e biquínis. “Saúde e Cuidados Pessoais” anotou -0,07% em função da queda dos produtos de higiene pessoal, tais como creme dental (-3,87%), sabonetes (-3,26%), algodão (-2,87%), xampus, condicionadores e cremes pós-banho (-2,11%). O grupo “Transportes” retomou a tendência de queda (interrompida no mês anterior) e anotou -0,05% por conta, principalmente, do óleo diesel (-1,14%). Por fim, fechando o grupo deflacionário, “Educação” registrou leve queda, de -0,01%, motivada, quase que exclusivamente, por artigos datados de 2025, tais como agendas e blocos (-15,89%). O IPCA-Brasil, medido pelo IBGE no mesmo período avaliado por esta pesquisa, registrou uma inflação de +0,18%. Contrariando ao observado em Outubro/2025, o IPC-FGA ficou abaixo do IPCA-Brasil. O IPCA-Brasil acumula uma alta de +4,46% nos últimos 12 (doze) meses, sendo +3,92% só no ano de 2025; já o IPC-FGA

acumula uma alta de +4,48% nos últimos 12 (doze) meses, sendo +4,10% só no ano de 2025. Observou-se que o custo da CCB-FGA, novamente caiu, indo para R\$607,88; já a cesta básica de BH, também reduziu, passando a custar R\$712,01. Considerando, portanto, essa informação, a diferença percentual no custo da cesta básica entre essas duas cidades caiu e está em +17,13%, um valor ligeiramente mais alto ao observado no mês anterior. Analisando-se a inflação do IPCA-Brasil e do IPC-FGA, a expectativa de cumprimento da meta de inflação para 2025, cujo teto é de 4,5%, apresenta um cenário de tensão e com margem estreita para o seu atingimento. Embora ambos acumulem altas em 2025 que se situam abaixo do limite, o que é um indicador inicial positivo, a proximidade desses valores, especialmente do IPC-FGA, em relação ao teto, e a inércia inflacionária refletida nos acumulados de 12 meses (próximos de 4,5%), exigem cautela. A manutenção desse perfil dependerá fundamentalmente da continuidade das políticas monetária e fiscal adequadas e da ausência de choques de preços relevantes, visto que qualquer aceleração pontual poderia pressionar os índices anuais para além do limite estabelecido. A inversão da inflação no município de Formiga abaixo da média nacional foi um reflexo direto das ações promocionais do comércio em novembro, enquanto a queda da cesta básica tem sido registrada sistematicamente nos últimos meses devido à redução no preço do leite, feijão e arroz, alimentos com fortes fatores de impacto e fora da capacidade de controle do município.

---

PROF. DRA. JUSSARA MARIA SILVA RODRIGUES OLIVEIRA  
Centro Universitário de Formiga – UNIFOR/MG  
Formiga, MG - 2025